

A LEITURA COMO PROPOSTA DE LETRAMENTO NA AREA CIENCIAS DA NATUREZA

Sirleide Tavares¹

Ilce Terezinha Pegorini²

Luiz Fabio da Silva Dourado³

RESUMO:

A leitura é um instrumento que visa libertar o ser humano das “prisões e da escuridão” com isso contribuindo para a transformação da sociedade a qual está inserido, assim abordaremos a importância da leitura dentro do contexto alfabetização e letramento na formação de cidadãos pensantes, críticos e donos de seus próprios caminhos. Esse trabalho buscou, por meio de uma pesquisa descritiva e bibliográfica refletir o letramento-científico no Ensino Médio na área de ciências da natureza. A pesquisa visa dar uma introdução sobre letramento enfatizando a importância da leitura no ambiente escolar e também as consequências da falta de leitura no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Formação do Leitor. Professor. Leitura.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade sem a qual nenhum plano de ensino e aprendizagem pode concretizar-se. Espera-se do aluno que cursa o ensino médio que seja um leitor com maior autonomia, capaz de ler, com compreensão, evidenciando bons hábitos de estudo e boas estratégias de leitura. Com esse fato em mente parece óbvio e desnecessário afirmar o papel central da escola no ensino, promoção e valorização da leitura, em todos os níveis, a fim de formar leitores autônomos, que gostem de ler e que vejam no texto escrito um instrumento para a contínua aprendizagem na vida social. Mas, nem sempre é óbvio que a escola não alcança seus objetivos com o trabalho de todos os que ali convivem e, por isso, faz-se necessário reiterar que, quando se trata de formar

¹ Mestranda em educação pela universidade Estácio de Sá E-mail da autora sirleidetavares@hotmail.com. Orientador. Dr. Rogério Penso.

² Professora de Espanhol em Rondonópolis – MT.

³ Professor formado na área de Matemática em Rondonópolis – MT.

novos leitores, todo professor, qualquer que seja a disciplina que leciona, e também um professor de leitura. Acontece que o professor de Biologia, de Física ou de química não foi preparado para ensinar a leitura. Entretanto talvez queira ter algumas sugestões para saber como lidar com quem consolidou seu hábito de ler no ensino fundamental. Diante disso foi com esse objetivo que esse texto foi produzido.

Essa aquisição de habilidades relacionadas à leitura deve começar desde cedo, nos primeiros anos escolares, porém frequentemente os alunos passam pelo Ensino Fundamental e chegam ao Ensino Médio sem interesse nem incentivo para tal hábito. “Por que meus alunos não leem?” (KLEIMAN, 2002, p. 15).

E perceptível nos apontamentos utilizados pela estudiosa, a importância da leitura para crianças e jovens. Dessa forma compreendo que há uma deficiência tanto dos educandos como dos educadores com relação ao processo ensino aprendizagem. Toda e qualquer atividade relativa a compreensão dos métodos e procedimentos das ciências naturais envolve habilidades ou capacidades que se sustentam na leitura e compreensão de textos. Tal é a orientação dos documentos oficiais, que enfatizam a importância da interdisciplinaridade em geral, e em especial, do aprendizado das ciências da natureza dar-se em estreita proximidade com linguagens e códigos. Não é possível resolver questões de química, Biologia ou física no Enem, por exemplo, se relacionar dados e informações provenientes de múltiplas linguagens: simbólicas, gráficas e verbais, nem é possível, sem a leitura aplicar conhecimentos dessas disciplinas para solucionar problemas de ordem social, econômica ou ambiental, uma das habilidades da prova visa avaliar.

Se os alunos não entendem a linguagem, científica não entenderão os conceitos científicos, e sem eles ficam inviabilizado a construção de relações - por exemplo, diferenciar o que é fato do que é consequência - com a finalidade de avaliar propostas baseadas na aplicação desses conhecimentos. Mais ainda, se o aluno não tem estratégias de leitura eficientes - tais como saber uma leitura global e rápida, quando é importante ler desalmadamente- ele não conseguira acompanhar as leituras exigidas nas aulas. O letramento científico, ou seja, o domínio de conhecimentos científicos e tecnológico, e hoje em dia absolutamente

necessário para o cidadão desenvolver no seu cotidiano, na sua vida diária. Para desenvolver esse tipo o professor da disciplina científica precisa ensinar os alunos a ler o discurso científico e a fazer uso da argumentação científica.

2. ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO

O termo Alfabetização, segundo Soares (2007), etimologicamente, significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da Alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. Na história do Brasil, a alfabetização ganha força, principalmente, após a Proclamação da República, com a institucionalização da escola e com o intuito de tornar as novas gerações aptas à nova ordem política e social. O Brasil e outros países não desenvolvidos, ainda enfrentam um problema de muita relevância: a qualidade da educação básica, especialmente, a dos anos iniciais do ensino fundamental.

São evidências dessa baixa qualidade os índices de fracasso, reprovação e evasão escolar, que nunca deixaram de se perpetuar nestas sociedades. Este problema tão concreto, historicamente, já foi muito abordado. Enfim, foram muitas as tentativas de superação, embora, nenhuma apresentasse grande êxito. (MORTATTI, 2006) Com certeza, esses estudos foram de muita valia, pois todos os fatores citados caracterizam a qualidade da educação, logo, a escola não somente influencia a sociedade, mas também é por ela influenciada, ou seja, este conjunto de possíveis causas que estão dentro e no entorno da escola, realmente, afetam o ensino-aprendizagem. Há algumas décadas, a principal causa que apontava para a baixa qualidade da alfabetização era o ensino fundamentado na Pedagogia Tradicional.

Atualmente, entre outros fatores que envolvem um bom ensino-aprendizagem, as principais causas estão ligadas à perda da especificidade da alfabetização, devido à compreensão equivocada de novas perspectivas teóricas e suas metodologias, que foram surgindo em contraposição ao tradicional, e a grande abrangência que se tem dado ao termo alfabetização. Concordando, com Magda Soares, em seu artigo Letramento e Alfabetização: as muitas facetas

(2003), a expansão do significado de alfabetização em direção ao conceito de letramento, levou à perda de sua especificidade.

[...] no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento, [...] o que tem conduzido a certo apagamento da alfabetização que, talvez com algum exagero, denomino de invenção da alfabetização [...]. (SOARES, 2003, p.8 – grifos nossos).

Essa fusão dos dois processos, que leva à chamada “reinvenção da alfabetização”, aliada à interpretação equivocada das novas perspectivas teóricas acarretou na prática a negação de qualquer atividade que visasse à aquisição do sistema alfabético e ortográfico, como o ensino das relações entre letras e sons, o desenvolvimento da consciência fonológica e o reconhecimento das partes menores das palavras, como as sílabas, pois eram vistos como tradicionais. Passou-se a acreditar que o aluno aprenderia o sistema simplesmente pelo contato com a cultura letrada, como se ele pudesse aprender sozinho o código, sem ensino explícito e sistemático.

Atualmente, se reconhece a importância de se usar algumas práticas da escola tradicional, que são entendidas como as facetas da alfabetização segundo Soares, assim como os equívocos de compreensão do construtivismo foram percebidos e ajustados e muitos aspectos da escola nova tidos como essenciais.

Assim, se faz necessário resgatar a significação verdadeira da alfabetização e delinear corretamente o conceito de letramento, de forma que eles não se fundam e nem se confundam, apesar de, como já foi dito, necessitarem acontecer de maneira inter-relacionada. Com uma prática educativa que faça uma aliança entre alfabetização e letramento, sem perder a especificidade de cada um dos processos, sempre fazendo relação entre conteúdo e prática e que, fundamentalmente, tenha por objetivo a melhor formação do aluno. De acordo com Soares, 2003, a palavra letramento é de uso ainda recente e significa o processo de relação das pessoas com a cultura escrita. Assim, não é correto dizer que uma pessoa é iletrada, pois todas as pessoas estão em contato com o mundo escrito. Mas, se reconhece que existem diferentes níveis de letramento, que podem variar conforme a realidade cultural.

Este termo ganha espaço a partir da constatação de uma problemática na educação, pois através de pesquisas, avaliações e análises realizadas, chegou-se à conclusão de que nem sempre o ato de ler e escrever garante que o indivíduo compreenda o que lê e o que escreve. Entretanto, se reconhece que muito mais que isso, é realizar uma leitura crítica da realidade, respondendo satisfatoriamente as demandas sociais deve-se cuidar para não privilegiar um ou outro processo (alfabetização/letramento) e entender que eles são processos diferentes, mas, indissociáveis e simultâneos. Assim, como descreve Soares (2003, p.11),

[...] Analisando dialeticamente a evolução humana, fica explícito que o homem antes mesmo de aprender a escrita, apreende o mundo a sua volta e faz a leitura crítica desse imenso mundo material. Por isso, é incorreto dizer que uma pessoa é iletrada, mesmo que ela ainda não seja alfabetizada, pois ela desde o princípio da vida reflete sobre as coisas. O letramento está intimamente ligado às práticas sociais, exigindo do indivíduo, uma visão do contexto social em que vive. Isso faz da alfabetização uma prática centrada mais na individualidade de cada um e do letramento uma prática mais ampla e social.

Nesse sentido, destacamos o papel do professor dentro desse processo. Este profissional deve acreditar e promover a construção de pensamento crítico em si próprio e em seus alunos. Assim, o letramento se torna uma forma de entender a si e aos outros, desenvolvendo a capacidade de questionar com fundamento e discernimento, intervindo no mundo e combatendo situações de opressão. (FREIRE, 1996).

[...] “Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. (TFOUNI, 1995 apud MORAES, 2005, p.4).

Logo, o letramento vai além do ler e escrever, ele tem sua função social, enquanto a alfabetização encarrega-se em preparar o indivíduo para a leitura e um desenvolvimento maior do letramento do sujeito. Nessa perspectiva, alfabetização e letramento se completam e enriquecem o desenvolvimento do aluno.

Alfabetizar letrando é uma prática necessária nos dias atuais, para que se possa atingir a educação de qualidade e produzir um ensino, em que os educandos não sejam apenas uma caixa de depósito de conhecimentos, mas que

venham a ser seres pensantes e transformadores da sociedade. Enfim, o professor alfabetizador deve também utilizar, criar estratégias de ensino de acordo com as características de seus alunos, sem esquecer que a educação é um ato político e deve romper com as situações de opressão que muitas vezes as pessoas sofrem e nem a percebem.

2.1. Desenvolvimento

Diante da importância do livro didático como um dos mecanismos para o letramento científico, elencamos os seguintes procedimentos: a) Fazer leitura não verbal utilizando a capa.

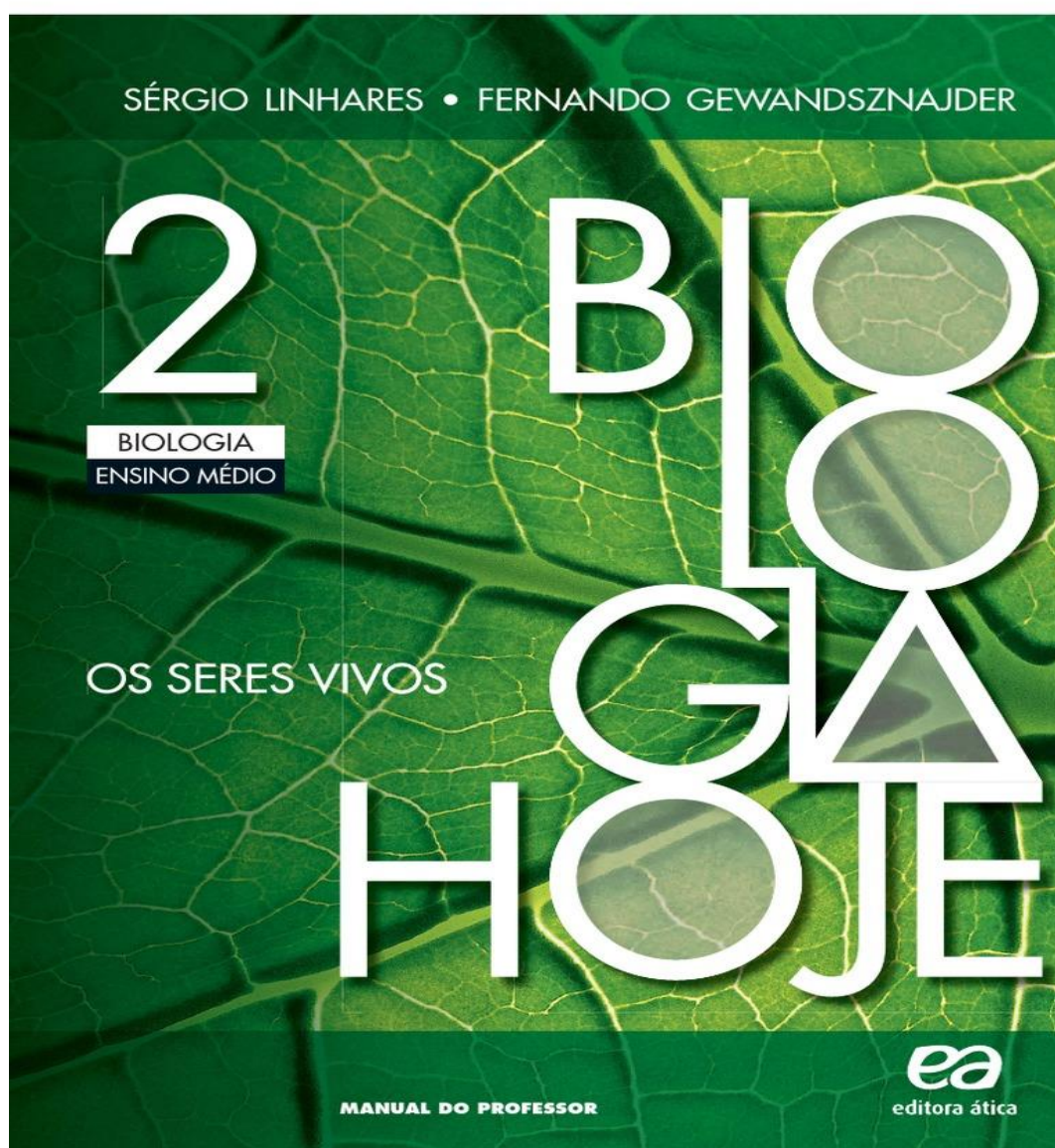


Figura1: Capa do livro de Biologia 2º ano. 2ª edição 2013.

B) Desenvolver a capacidade de comunicação dos alunos; solicitando argumentações sobre a aplicação de conhecimentos, o trabalho em equipe, aulas de campo, aulas de laboratório a onde muitos aplicam seus conhecimentos.

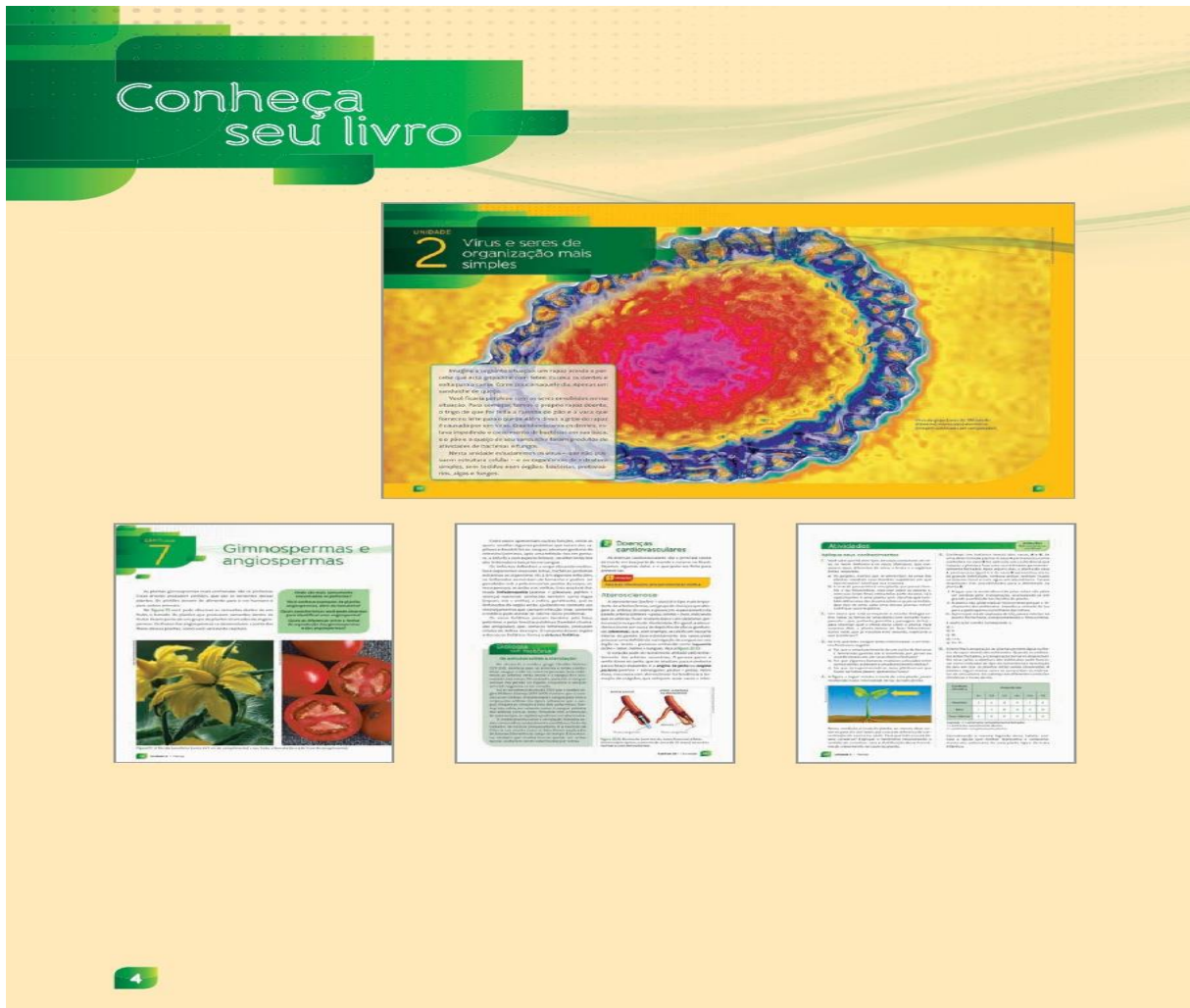


Figura 2: Livro de Biologia pág. 4 .2ª edição 2013.

- O professor pode fazer uma demonstração de estratégias de leitura, como reformular perguntas antes de ler, para depois ler procurando respostas.

C- Ensinar a importância de perceber a organização do livro capítulo ou texto, mostrado como funciona o sumario, quais as partes de uma unidade e como são sinalizadas, para que servem as notas, também já citadas, autores, editoras e etc. Além dessas estratégias, o professor pode explicitar as relações de sentido entre a linguagem verbal e linguagem não verbal, analisando as imagens,

lendo as legendas que acompanham as imagens, relacionando parte do texto verbal com as imagens entre possibilidades diversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, reconhecendo que a educação brasileira passa por uma problemática, a falta de qualidade da alfabetização e do letramento, necessita-se que surjam novos olhares e práticas transformadoras. Logo, é essencial, também, que haja discussões sobre o tema alfabetização e letramento científico nos cursos de formação de docentes e nos cursos ou reuniões de formação continuada, de modo que gerem reflexões sobre o tema e a prática docente, buscando soluções para problemas específicos da alfabetização e procurando desenvolver os profissionais e as instituições de ensino para que a educação tenha cada vez mais qualidade.

De maneira, a alfabetização é inextricável ao letramento científico e a educação em geral, e com isso, promovam a desmistificação da realidade, que nos livre das vendas e opressões, tornando os sujeitos cada vez mais críticos e transformadores da sociedade, numa sociedade melhor e mais justa para todas as pessoas. Por fim, acredita-se que é possível, sim, atingir a qualidade na educação, com práticas educacionais que utilizem diferentes metodologias, que proporcionem tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento de cada sujeito, através do qual ele possa ser autor de sua vida.

REFERÊNCIAS

MORTATTI, M.R.L. HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL. Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", 2006. Disponível em: <<http://www.unijipa.edu.br/arquivos/historia-dos-metodos-dealfabetizacao.pdf> > Acesso em: 02 mar. 2011.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26° Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

Linhares. Biologia hoje-2ªed. —SãoPaulo. Ática 2013.